

São Paulo, 08 de fevereiro de 2018.

INCTF - DECOPE/NTC – JANEIRO/2017 A JANEIRO/2018

O SETCESP comunica que a **variação média do Índice Nacional da Variação do Custo de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Fracionadas (INCTF DECOPE/ NTC)**, foi de **3,80%** (três vírgula oitenta por cento), entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 (janeiro de 2018 sobre janeiro de 2017 ou ainda, nos últimos doze meses).

EVOLUÇÃO DO INCTF – JANEIRO/2018

DISTÂNCIAS	KM	Custo R\$/TON	INCT-F	Varição 36 meses	Varição 24 meses	Varição 12 meses	Varição no ano 2017	Varição mensal
				%	%	%	%	%
MUITO CURTAS	50	1.010,99	609,32	21,84	11,52	3,10	0,40	0,40
CURTAS	400	1.171,43	599,85	21,91	11,57	3,55	0,44	0,44
MÉDIAS	800	1.495,64	599,17	22,02	11,59	3,80	0,46	0,46
LONGAS	2.400	2.562,19	613,66	22,74	12,29	4,57	0,49	0,49
MUITO LONGAS	6.000	4.299,86	632,01	22,60	12,17	5,49	0,53	0,53

Fonte a partir de jul/07: DECOPE/NTC

O INCTF mede a evolução de todos os custos da **carga fracionada**, incluindo transferência, coleta e distribuição, custos administrativos e de terminais. Nesses custos não estão contemplados impostos, pedágios e margem de lucro.

COMPORTAMENTO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

O preço por litro do óleo diesel S-50/10, registrou uma variação de 1,07% no mês de janeiro/18, quando comparado com o mês anterior, sendo comercializado a R\$ 3,501 p/litro. No período de 12 meses (jan-18 contra jan-17), a variação acumulada é de apenas 7,33%.

O aditivo Arla 32, utilizado para reduzir as emissões de poluentes não registrou variação no mês de janeiro/18. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o preço do aditivo continua registrando retração de (23,73%). Desde março/12 até hoje, o aditivo já acumulou queda de (55,17%).



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

O óleo diesel comum, ainda consumido pela frota brasileira, teve variação de 8,33% nos 12 meses. No mês de janeiro/18 o óleo foi comercializado a R\$ 3,381 p/litro, contra R\$ 3,121 p/litro no mesmo período do ano anterior. A variação mensal foi de 1,65% no mês de janeiro/18 em relação a dezembro/17.

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS DEMAIS INSUMOS

No mês de janeiro/17, o veículo de transferência registrou variação de 1,16% em relação ao mês de dezembro/17, e o veículo de distribuição urbana registrou queda de (0,29%), já o implemento rodoviário da distribuição e o de transferência não registram variação.

Considerando o período de 12 meses, os insumos que contribuíram para a variação do INCTF na operação de transferência foram: veículo² 20,38%, carroceria baú 1,62%, pneu - 275/80 R 22,5 com variação de 8,75%, recapagem 3,39%, rodoar 6,54%, lavagem com 4,18%, salário do motorista 3,93% e seguro do casco 18,20%.

Na operação de coleta e distribuição, os insumos que tiveram variação foram: veículo com variação de 4,71%, carroceria ¾ baú de alumínio com variação de 1,56%, pneu 215/75 – R 17,5 com 13,89%, recapagem com 1,29%, lavagem com 4,18%, seguros do casco e contra terceiros com 4,39%, salário de motorista 3,93% e salário de ajudante 3,90%.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas de uma forma geral tiveram variação de 0,20% em janeiro de 2018, quando comparada com as despesas do mês anterior. Já as despesas administrativas, exceto os salários, variaram 0,59%. Nos 12 meses, as despesas administrativas vêm registrando alta de 3,37%, agravado, principalmente, pelo aumento do reajuste do IPTU para 2018. A evolução acumulada das despesas administrativas, exceto salários, foi de 2,24%.

INCTL - DECOPE/NTC – JANEIRO/2017 A JANEIRO/2018

A variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Carga Lotação (INCTL DECOPE/NTC) foi de **2,82%** (dois vírgula oitenta e dois por cento) de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018 (janeiro de 2018 sobre janeiro de 2017, ou ainda nos últimos doze meses).

O INCTL mede a evolução de todos os custos da carga completa, incluindo transferência, administração, gerenciamento de riscos e custo valor.

EVOLUÇÃO DO INCTL – JANEIRO/2018

DISTÂNCIAS	KM	Custo R\$/TON	Número Índice (Base out/2003 = 100)	Variação em 12 meses	Variação (%) no ano 2017	Variação (%) mensal
MUITO CURTAS	50	73,83	207,19	1,29	0,43	0,43
CURTAS	400	136,88	211,34	2,43	0,42	0,42
MÉDIAS	800	211,65	212,94	2,82	0,43	0,43
LONGAS	2.400	494,90	214,37	3,44	0,42	0,42
MUITO LONGAS	6.000	1120,33	214,85	3,78	0,41	0,41

**Este custo inclui peso GRIS, custo valor para mercadorias de baixo valor (R\$3.119,54/TON) e PIS/COFINS. Não inclui taxa de lucro e pedágios. Franquia de 6 horas de carga e descarga. Acima disso, o custo adicional é de R\$ 101,82 p/hora útil parada, ou R\$ 4,07 por tonelada por hora útil.*

Considerando o mês de janeiro/18 contra dezembro/17, as despesas administrativas com 0,45%, despesas administrativas (exceto salários) 0,75%, pneu com variação (0,13%). Nesse mesmo período, os insumos que não registraram variação foram: cavalo mecânico, rodoar, óleo de câmbio, óleo de cárter, semirreboque baú de alumínio, seguros contra terceiro e do casco, recapagem, lavagem.



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

ANÁLISE DE 12 MESES

Nos 12 meses (janeiro/18 contra janeiro/17), o cavalo mecânico teve variação de (1,70%), semirreboque 3,09%, seguros (0,55%), salários do DAT – 3,97%, as despesas administrativas e de terminais (exceto salários) tiveram variação de 3,69%, já as despesas administrativas e de terminais de forma geral – DAT registrou variação acumulada de 3,80%. Os demais insumos foram: rodoar com 6,42%, recapagem com 2,76%, pneus – 295/80 R22 com 13,56%, óleo de cárter 4,75%, óleo de câmbio 4,80%, Arla 32 com (23,73%).

INCT-F_R, INCT-F_{ou}, INCVT e INCT-FRIG

A evolução do INCTF do INCTL e dos demais índices (INCT-F_R, INCT-F_{ou}, INCVT - Índice Nacional do Custo Variável do Transporte e INCT-FRIG - Índice Nacional do Custo do Transporte Frigorificado), assim como dos insumos do transporte, encontra-se à disposição dos associados do Setcesp. Tais informações podem ser solicitadas ao Departamento de Economia e Estatística pelo e-mail economia@setcesp.org.br ou pelo telefone (11) 2632-1023.

ANEXO

COMUNICADO CONET DE FEVEREIRO DE 2018

Pesquisa NTC&Logística e ANTT indica que aumentos nos custos e necessidade de investimentos exigem a recuperação imediata dos fretes rodoviários de carga.

O setor de transporte rodoviário de carga foi fortemente atingido pela situação econômica do Brasil dos últimos quatro anos. As empresas transportadoras lutaram para se adaptar à nova realidade do mercado, reduzindo custos, diminuindo de tamanho, cedendo a exigências e, principalmente, reduzindo o frete. Como consequência, algumas empresas enfrentaram grandes dificuldades para atender à maior demanda trazida pela relativa melhora do mercado no segundo semestre de 2017. Isso leva a crer que, para atender as necessidades de 2018, cuja expectativa é de um crescimento três vezes maior, o setor terá que voltar a investir para aumentar a sua capacidade. O problema é que, em virtude das dificuldades dos últimos anos, as empresas não estão capitalizadas suficientemente para assumir neste momento tal incumbência.

Pesquisa nacional realizada em janeiro de 2018 pela NTC&Logística em conjunto com a ANTT, envolvendo 2.495 empresas, mostra como foi o desempenho das empresas transportadoras no ano de 2017:

1. 62,0% tiveram queda no faturamento de 8,9% em média
2. 58,1% tiveram prejuízo de 7,5% sobre faturamento, em média
3. O valor do frete caiu em média 2,6%
4. 47,6% das empresas diminuíram de tamanho
5. 52,4% afirmam estar recebendo frete com atraso

Os fatores que mais contribuíram para esta situação em 2017 foram: em primeiro lugar, os aumentos dos custos, em especial o do combustível (9,44% nos postos e 12,49% nas distribuidoras), majorações de salários, que chegaram a 4,50%, aumento das despesas administrativas da ordem de 3,55%, manutenção (1,94%), preço dos pneus novos (7,56%) e preço dos veículos (8,60%).

Apesar da pequena recuperação do frete em 2017, essa não foi suficiente para recompor a defasagem acumulada nos últimos anos. **Neste caso, a pesquisa indica a existência de uma defasagem de 13,95% no transporte de cargas fracionadas e de 20,60% na carga lotação.** As dificuldades do período também prejudicaram muito a cobrança dos demais componentes tarifários.



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

Neste caso, é imprescindível que sejam cobrados de forma adequada. No caso do transporte de cargas fracionadas o GRIS e o Frete Valor ambos no valor sugerido mínimo igual de R\$ 6,79 (valor de dezembro de 2017).

Por outro lado, observa-se que muitos usuários ainda não remuneram adequadamente o transportador com relação a situações anormais e aos serviços adicionais, que não estão contemplados nas tarifas padrões (frete peso, frete valor e Gris).

Enquadram-se nesta categoria, por exemplo: entregas em regiões de alto risco para roubos, o elevado tempo de espera para realizar carga e descarga, coletas e entregas em áreas com restrições, os serviços de paletização e guarda/permanência de mercadorias, uso de escoltas e planos de gerenciamento de risco customizados, o uso de veículos dedicados, dentre outras.

Os custos com esses serviços e situações, muitas vezes, são superiores ao próprio frete recebido. Logo, trata-se de situação injusta e inaceitável, que precisa ser resolvida o quanto antes entre as partes.

Finalizando, vislumbra-se um mercado em crescimento em 2018, com um aumento de demanda para o setor de transporte de carga que pode chegar a ultrapassar os dois dígitos, pois, o setor cresce percentualmente de duas a três vezes o aumento do PIB e, além disso, os gargalos logísticos continuam sem solução no curto prazo. Em virtude disso tudo, recomenda-se ao transportador que faça suas contas e adeque sua remuneração aos desafios que estão por vir e encontre junto com os contratantes o equilíbrio comercial necessário, sobretudo neste momento, sob pena de se verem diante de situações de difícil e onerosa solução em suas operações.

Natal, 1º de fevereiro de 2018.

Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística